



Bárbara Ramos

## CURSO – MEDICINA VETERINÁRIA

### “Fiquei apaixonada pela faculdade japonesa que estava fazendo apresentação no Etapa”

Bárbara se inscreveu para a bolsa Mext, oferecida pelo governo do Japão. A ex-aluna do Etapa foi aprovada e está completando seus estudos em Medicina Veterinária na Universidade de Kagoshima.

#### JC – Como você veio estudar no Etapa?

**Bárbara** – Minha mãe decidiu me mandar para um Ensino Médio melhor, então pesquisou e achou o Etapa. Achei o colégio legal, e decidimos que seria lá que eu estudaria.

#### Como foi o seu início aqui?

Eu estudava em colégio de bairro, então achei a transição um pouco difícil. Além de ter mais matérias, no Etapa eu tive alguns conteúdos que ainda não tinha aprendido, então precisei correr atrás. O que achei muito legal foi ver a motivação dos professores quando estão ensinando para os alunos, o quanto eles estão animados para ensinar. O jeito que eles explicavam era muito fácil de entender, e isso foi diferente para mim.

#### Quanto tempo demorou para você se adaptar e entrar no ritmo do Etapa?

Acho que um ano, mais ou menos.

#### E com relação à Medicina Veterinária, você já entrou no Etapa pensando nessa carreira?

No 1º ano do Ensino Médio eu já tinha uma ideia, mas foi no 2º ano que decidi cursar Medicina Veterinária.

#### Você também prestou vestibular no Brasil?

Sim. Passei na Fuvest, na Unesp e, pelo Enem, em outras duas faculdades que eu queria.

#### Por que você tentou entrar nessas faculdades mesmo sabendo que tinha sido chamada para estudar no Japão?

Quando recebi a ligação da Embaixada Japonesa falando que eu tinha passado, sabia que provavelmente iria para o Japão. A possibilidade era muito grande, mas não era 100%, então eu prestei vestibulares no Brasil para caso algo desse errado. Depois da fase de provas, eles fizeram a comunicação oficial de que eu tinha conseguido entrar na faculdade japonesa.

#### Como surgiu o interesse em estudar no Japão?

Desde o 1º ano do Ensino Médio no Etapa eu estava procurando programas para viajar para fora do Brasil, queria passar por essa experiência e conhecer a cultura de outros países. Fiquei apaixonada pela faculdade japonesa que estava fazendo apresentação no Etapa e também sabia de uma bolsa que o governo japonês oferece, a Mext, por isso resolvi tentar. É um processo de um ano inteiro, com provas bem difíceis, no nível do Ensino Médio japonês – tem cálculo que a gente não aprende no Ensino Médio do Brasil, por exemplo. Então me matriculei nas aulas extras que o Etapa oferece para quem está pensando em pegar essa bolsa. Tinha aula de Matemática, de Biologia e de Química.

#### ENTREVISTA

Carreira – Medicina Veterinária

1

#### CONTO

Às escuras – Artur Azevedo

3

#### ARTIGO

Estudo aponta sistema de enzimas antioxidantes como alvo para o desenvolvimento de antibióticos

4

#### POIS É, POESIA

Emílio de Menezes

7

#### ESPECIAL

Gincana Esportiva 2022 mobiliza alunos do Ensino Fundamental II

8

### **Você já estava pensando em fazer Medicina Veterinária no Japão?**

Sim. No Japão, depois de um ano, você tem a opção de mudar.

### **Você está em qual faculdade?**

Agora estou estudando na Universidade de Kagoshima.

### **Você já tinha algum conhecimento do idioma japonês?**

Eu estudava no Kumon já fazia uns 4 anos, mas não consegui estudar o tanto que eu queria, meu japonês não era muito bom.

### **Na Universidade de Kagoshima são quantos anos de curso?**

Aqui no Japão a maioria dos cursos levam 4 anos para serem concluídos, mas Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária são cursos que levam 6 anos.

### **Você foi para o Japão na metade de 2017?**

Sim. É necessário ter 18 anos para entrar na faculdade aqui. A gente passa por um ano de adaptação estudando japonês e outras matérias, como Matemática, Química, Biologia, etc.

### **Como foi essa sua adaptação?**

No primeiro ano estudando japonês eu basicamente só falava em inglês com os outros estrangeiros. Na faculdade essa dinâmica muda bastante, você tem que se acostumar ao jeito que os japoneses se relacionam. Tive um pouco de dificuldade com o idioma, mas consegui dar um jeito. Um aspecto da cultura é que, às vezes, eles falam algumas coisas de um jeito mais sutil, e você tem que descobrir o significado. O senso de humor deles também é diferente. Acho que a língua em si é o maior obstáculo, você tem que, de repente, sair do japonês que eles usam em livros e entrar na esfera do “japonês jovem”, como as gírias, o modo de falar, etc. Você tem que se acostumar com isso, e para me acostumar eu demorei um pouco mais de tempo, mas depois de um ano e meio eu já estava mais confortável. Tem um exame de proficiência que é para saber onde está o seu nível de japonês. No ano passado eu apliquei para o N2, que é um nível de japonês mais alto, e passei – acho – que com 100%.

### **Esse teste de proficiência te ajuda a conseguir alguma vaga no Japão ou você fez mais por uma questão pessoal mesmo?**

No meu caso é uma questão pessoal, mas algumas empresas estão mais abertas a recrutar estrangeiros que tenham a N1 nas condições pedidas pela prova.

### **O que você estudou, em termos gerais, na faculdade?**

A partir do 2<sup>o</sup> ano temos aulas mais específicas do curso, mas, basicamente, a gente não toca nos animais até o 4<sup>o</sup> ano. A gente aprende toda a teoria, Anatomia e Biologia, antes de conseguir praticar nos animais.

### **E a partir do 4<sup>o</sup> ano vocês veem quais animais?**

Depende da faculdade. Tem faculdade que foca em animais de grande porte, outras que focam em cachorros e gatos, e faculdades mais focadas em pesquisa, como a de Tóquio e

a de Kyoto. Faculdades como a de Kagoshima são focadas no que você tem que fazer no emprego depois que entra no mercado de trabalho.

### **Na sua faculdade o foco são os animais de pequeno ou de grande porte?**

Focamos mais em animais de grande porte, mas tem também animais de pequeno porte.

### **Quais animais de grande porte vocês estudam?**

Basicamente boi e cavalo. Aqui temos a indústria do *wagyu*, o boi japonês. Tem países que importam carne do *wagyu*, então há bastante pesquisa nessa área. Também há pesquisas sobre as vacas leiteiras do Japão, que são as mais produtivas do mundo.

### **Você pensa em trabalhar no Japão?**

Estou pensando nisso, mas voltar para o Brasil não seria nada mau.

### **Após se formar no Japão você consegue atuar no Brasil?**

A gente tem um processo de validação, uma prova para a graduação ser reconhecida no Brasil. No Japão, Medicina Veterinária é uma profissão muito respeitada. Como já disse, aqui só existem 3 cursos que você faz em 6 anos: Odontologia, Medicina e Medicina Veterinária.

### **Você já tem alguma ideia de qual área quer trabalhar?**

No momento estou em dúvida entre trabalhar com cavalos ou, se não der certo, com animais exóticos de pequeno porte. Aqui não tem tanto cavalo quanto no Brasil, mas sempre tem um hospital procurando por profissionais que cuidem de animais de pequeno porte, então é bem fácil encontrar trabalho no Japão cursando Medicina Veterinária.

### **Você tem algum amigo brasileiro aí? Como é seu relacionamento com as pessoas?**

Na faculdade não tem nenhum brasileiro fazendo graduação, mas todo ano vem pessoas da Faculdade de Manaus para estudar aqui por um ano e depois voltar para o Brasil. Ultimamente estou ensinando inglês para japoneses, o que tem me ajudado com o *networking*.

### **Como você se mantém financeiramente?**

Trabalhei durante alguns meses em um restaurante de lámen, mas só pela experiência. Financeiramente não é necessário, pois estou morando em uma cidade do interior e a bolsa cobre boa parte dos gastos. A bolsa paga a faculdade, o curso e te dá um dinheiro extra todo mês para você conseguir viver aqui.

### **E você teve outro trabalho durante a faculdade?**

No começo do 3<sup>o</sup> ano trabalhei num hospital veterinário por algumas semanas e, ao mesmo tempo, estava ensinando inglês para universitários. Fiz isso por um ano e parei. Em seguida, recebi uma oportunidade para ensinar crianças, fiz parte de um programa que acontece em várias escolas e em vários lares para ensinar um pouco sobre a cultura brasileira para crianças japonesas.